



DA MEDIAÇÃO À APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UM OLHAR PARA O USUÁRIO DA INFORMAÇÃO

Marcela Arantes Ribeiro

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
marcela.arantes@unesp.br

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
ofaj@ofaj.com.br

Resumo: A Ciência da Informação, em sua subárea mediação da informação, cada vez mais se consolida na abordagem da relação do usuário com a informação, mediada por um terceiro elemento, abrangendo a apropriação da informação por parte do usuário. A partir dessa concepção, destacam-se as relações sociais e culturais do indivíduo, que influenciam no processo de apropriação da informação, considerando-se que a informação é (re)significada pelo sujeito e este é um ser social. Como base teórica, apresenta-se o debate inerente à informação e ao usuário, considerando-se os contextos de interações sociais, históricos, culturais, políticos e tecnológicos que envolvem as relações de construção de uma sociedade. Enfatiza-se a importância da discussão acerca da mediação e da apropriação da informação para, de fato, compreender e analisar a informação na sociedade, pelo viés interdisciplinar da Ciência da Informação. O objetivo deste trabalho é inter-relacionar o processo de mediação e apropriação da Informação, tendo em vista o usuário. Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Para interpretar e compreender a mediação e a apropriação da informação, utilizou-se a análise de discurso, mediante uma possível abordagem dos elementos discursivos, destacando-se a função enunciativa, a posição do sujeito, o referencial, os campos associados, e o *status* do material. Verificou-se a importância de reconhecer e desenvolver ações de interferência, levando-se em conta o contexto sociocultural do usuário da informação, o que demonstra a necessidade de fortalecer discussões inter-relacionando a mediação com a apropriação da informação.

Palavras-Chave: Mediação da informação; Usuário da Informação; Apropriação da informação.

FROM MEDIATION TO INFORMATION APPROPRIATION: A LOOK AT THE INFORMATION USER

Abstract: Information Science, in mediation of information, increasingly consolidates itself in the approach of the user's relationship with information, mediated by a third element, covering the information appropriation by the user. From this conception, the individual's social and cultural relations are highlighted, which influence the information appropriation process, considering that information is (re)signified by the subject, a social being. As a theoretical basis, the debate inherent to information and the user is presented, considering the contexts of social, historical, cultural, political and technological interactions that involve the relations of a society construction. The importance of the discussion on mediation of information and information appropriation is highlighted to understand and analyze information in society, through the interdisciplinary approach of Information Science. The objective of this paper is to interrelate the mediation and appropriation of Information process, considering the user. It is a qualitative, descriptive research. To interpret and understand mediation of information and information

appropriation, discourse analysis was used, through a possible approach to discourse elements, highlighting the enunciative function, the subject position, the referential, the associated fields, and the status of the material. The importance of recognizing and developing interference actions was verified, considering the sociocultural context of the information user, which demonstrates the need to strengthen discussions interrelating mediation of information and information appropriation.

Keywords: Mediation of Information; Information user; Information appropriation.

DE LA MEDIACIÓN A LA APROPIACIÓN DE LA INFORMACIÓN: UNA MIRADA AL USUARIO DE LA INFORMACIÓN

Resumen: La Ciencia de la Información, en su subárea de mediación de la información, se consolida cada vez más en el planteamiento de la relación del usuario con la información, mediada por un tercer elemento, que abarca la apropiación de la información por parte del usuario. En este contexto, es importante destacar las relaciones sociales y culturales del individuo, que influyen en el proceso de apropiación de la información, considerando que la información es (re)significada por el sujeto y que éste es un ser social. Como base teórica, se presenta el debate inherente a la información y al usuario, considerando los contextos de interacciones sociales, históricas, culturales, políticas y tecnológicas que implican las relaciones de construcción de una sociedad. Se destaca también la importancia de la discusión sobre la mediación y la apropiación de la información para comprender y analizar la información en la sociedad, a través del enfoque interdisciplinario de la Ciencia de la Información. El objetivo de este trabajo es interrelacionar el proceso de mediación y apropiación de la información, teniendo en cuenta al usuario. Se trata de una investigación cualitativa, de tipo descriptivo. Para interpretar y comprender la mediación y la apropiación de la información, se utilizó el análisis del discurso, a través de un posible enfoque de los elementos discursivos, destacando factores como: función enunciativa, posición del sujeto, referencial, campos asociados y *status* del material. Se verificó la importancia de reconocer y desarrollar acciones de interferencia, teniendo en cuenta el contexto sociocultural del usuario de la información, lo que demuestra la necesidad de fortalecer las discusiones que interrelacionan la mediación con la apropiación de la información.

Palabras clave: Mediación de la información; Usuario de la información; Apropiación de la información.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a informação envolvem, cada vez mais, a polissemia desse termo, a partir de argumentações construídas sobre o tema. Os múltiplos significados e sentidos que transversalizam essas discussões demonstram diversas abordagens epistêmicas, dentre as quais se destaca a abordagem social, uma vez que a informação está imersa nas relações e interações entre indivíduos de uma sociedade; portanto, concebe-se que processo de interação gera significados para a informação, possibilitando transformar os fenômenos e as relações sociais.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta uma reflexão que inter-relaciona a mediação da informação e a apropriação da informação, ou seja, que considera o usuário enquanto sujeito social que significa e ressignifica a informação. Assim, o estudo se pauta na argumentação da Ciência da Informação como um caminho teórico que aborda e esclarece um problema social, partindo do princípio de que é por meio da informação que

se entendem os fatos sociais e culturais de uma sociedade, bem como se explica a vida humana.

Trata-se de uma discussão teórica, de abrangência geral, sobre a mediação da informação, cuja compreensão se estende a todos os espaços que trabalham com a informação, destacando, ainda, a importância do contexto do seu usuário para o impulsionamento da apropriação da informação. Por isso, a pesquisa reverbera discussões sobre a informação produzida e vivida pelo sujeito social; a informação carrega signos e significados que, apropriados pelo usuário, potencializam a ressignificação, o que se materializa na disseminação da informação. Abrange, ainda, discussões sobre dispositivos informacionais, ambiências informacionais e os contextos socioculturais em que a informação é disseminada e ressignificada pelo usuário.

Na proposta de Almeida Júnior (2015), a mediação da informação contribui para o entendimento das relações da informação na sociedade, destacando-se a relação teórica e prática entre o usuário e a informação, enfatizando o terceiro elemento como mediador no processo contínuo de interação desse sujeito social com a informação e sua ressignificação; nesse sentido, a mediação da informação amplia e consolida as discussões no que tange à importância do usuário da informação no processo de mediação (FADEL, 2010; GOMES, 2021; SANTOS NETO, 2019).

Ao considerar a relação do usuário com a informação enquanto elemento principal da discussão, tem-se a apropriação da informação. A esse respeito, segundo o entendimento de Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017), tal apropriação é um ato cotidiano, realizado intencionalmente pelo indivíduo, uma ação que busca suprir as necessidades informacionais do sujeito (usuário da informação) imerso em um determinado meio sociocultural que influencia no processo de significação da informação.

Neste trabalho, considera-se o processo de mediação da informação intrínseco às relações humanas, direta ou indiretamente, e tem-se a compreensão de que o usuário da informação é o sujeito social que demanda as necessidades informacionais e, indiretamente, conduz as ações de mediar. Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta como problema principal: é possível a mediação da informação impulsionar a inserção e a disseminação social da informação para grupos sociais, diante da diversidade sociocultural dos usuários da informação?

Na sociedade, as relações são subjetivas, alteram-se conforme as interações entre indivíduos, adentram outros ou novos espaços de convivência, lutas sociais e trocas de experiências e são ressignificadas no processo de interferências e história de vida de cada

sujeito social. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é inter-relacionar o processo de mediação da informação e a apropriação da informação pelo usuário, considerando esse como sujeito social que se relaciona com o outro e com o meio a partir da sua experiência de vida, impulsionando, assim, as mudanças nas relações na sociedade. Parte-se do princípio que a sociedade é construída historicamente e transforma-se constantemente, sendo assim, na fluidez de relações tem-se a subjetividade das informações mediadas e apropriadas pelos sujeitos sociais. Dito isso e considerando o fortalecimento dessa discussão na Ciência da Informação, tem-se o usuário da informação como um ser social que traz a influência do seu meio e exerce sobre ele influência, os caminhos para transformação das relações na sociedade.

Assim, esta pesquisa contribui para as discussões teóricas da Ciência da Informação, especificamente no que tange ao fortalecimento da mediação da informação na área, bem como transversaliza pelo âmbito social, por considerar o usuário da informação como elemento importante para as reflexões, visto que esse usuário é um ser humano que compõe um grupo social e interage com outros, na sociedade, impulsionando as informações, de forma geral, nas relações sociais.

A pesquisa é de natureza qualitativa (VALENTIM, 2005), do tipo descritiva (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013); a análise dos dados consiste em inter-relacionar o conceito de mediação da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2015) com a discussão sobre o usuário da informação, a fim de apresentar as relações e inter-relações, visando à apropriação da informação. A análise de discurso (ORLANDI, 2000) é o método aplicado para o desenvolvimento da pesquisa, demonstrando uma relação contextualizada de vivência do usuário da informação e da informação. Por fim, considera-se a importância de potencializar as discussões sobre apropriação da informação, a partir das ações de interferência da mediação da informação de forma contextualizada e atendendo às demandas dos usuários.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nesta pesquisa, o processo de mediação da informação perpassa pela discussão sobre informação, bem como pensar e refletir sobre as mudanças e transformações nas relações da sociedade, respaldando-se no campo teórico da Ciência da Informação como uma área interdisciplinar (ARAÚJO, 2014, 2018) e em constantes movimentos discursivos que produzem as relações do sujeito com a informação na/para sociedade; perpassa, ainda, pelas múltiplas possibilidades de dialogar entre a teoria e prática, visando atender às demandas informacionais dos sujeitos sociais usuários das informações.

Conforme Almeida Júnior (2015, p. 12), “as informações que recebemos do mundo, sejam elas mediadas por terceiros ou sensoriais [...], nos levam a um entendimento, mesmo inconsciente, desse mundo”; essa afirmativa denota a amplitude de compreender a informação, considerando-se a presença de terceiros na relação do usuário da informação, sujeito inserido em um meio social e cultural, com a sua demanda informacional. Nesse sentido, considerando-se o paradigma social da informação, Araújo (2018, p. 78) afirma que “as tendências contemporâneas implicam um grau maior de complexidade e abstração, com a inserção da informação no escopo da ação humana e no âmbito de contextos socioculturais concretos”.

Quando se consideram os contextos socioculturais de inserção, significação e ressignificação da informação, o usuário se torna o cerne das reflexões; destarte, a informação é fluída e impulsionadora de conflitos informacionais, no sentido de sanar momentaneamente a busca por informação por parte do usuário e gerar outras demandas, a partir da apropriação da informação inicial. Assim, a informação interfere na vida do indivíduo, seja de forma consciente ou inconsciente, direta ou indiretamente.

Almeida Júnior (2012, p. 25) considera a mediação da informação como:

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

A ação de interferência proposta pelo autor se volta para a compreensão das relações na sociedade; assim, com uma abordagem no social, tem-se a possível identificação das demandas informacionais dos sujeitos, que buscam a informação em todos os tipos de equipamentos informacionais (SANTOS; ARRUDA; GUARALDO, 2020) e as satisfazem momentaneamente, gerando novos conflitos informacionais e, conseqüentemente, novas demandas que transversalizam a informação inicial do processo de mediação da informação; por mais que esses novos conflitos não sejam imediatos, considerando-se os efeitos inconscientes e individuais, ele podem emergir posteriormente.

Assim, tem-se a mediação da informação com as ações de interferência que visam à apropriação da informação; dito de outra forma, o entendimento da informação e satisfação, parcial e momentânea, por parte do sujeito. Compreende-se que a apropriação ocorre pautando-se, também, na experiência de vida do sujeito. Há de se considerar, então, que “as pesquisas voltadas para a aprendizagem informacional contemplam as questões

culturais, comportamentais e as competências que envolvem produtores, intermediários e usuários da informação” (FADEL *et al.*, 2010, p. 13).

Nesse contexto, a mediação da informação transversaliza pela discussão dos contextos e das particularidades de cada sujeito social, bem como de todos os indivíduos envolvidos no processo de significação e disseminação da informação. Assim, a informação é social e engloba os significados culturais de um determinado tempo e espaço de relações; na ação de mediar, há de se considerar esses elementos particulares e momentâneos em que o usuário busca por informações.

Nessa abordagem, tem-se, ainda, as informações “dependentes de nossas concepções, de nosso acervo de experiências, vividas e relações como o mundo. A informação precisa de cada um de nós e de nosso coletivo para existir” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 12). Dito isto, compreende-se que é por meio da mediação da informação que se pode potencializar e acontecer a apropriação da informação, uma vez que, na relação do sujeito com o mundo, baseando em suas experiências de vida, encontram-se os elementos subjetivos que significam e ressignificam a informação. Nesse contexto, discutir acerca dos usuários da informação impulsiona a disseminação da informação na sociedade, considerando as relações diretas e as inter-relações indiretas entre indivíduos e/ou desses com o meio.

2.1 Apropriação da informação: das relações as inter-relações

A informação se constitui para o indivíduo a partir da sua experiência de vida, suas crenças e valores. Nessa complexidade, o sujeito, pertencente a um grupo social, usuário da(s) informação(ões), interage com os outros, estimula reflexões e gera a (re)significação da informação.

Matta (1987, p. 31) afirma que “toda sociedade humana deixa sempre algum vestígio das suas relações sociais e valores naquilo que usou, negociou, adorou e entesourou com ganância, sabedoria ou generosidade ao longo dos tempos”. Ultrapassando a ideia de algo físico, tem-se que os vestígios do modo de vida, no âmbito social e cultural, também são transmitidos e ressignificados ao longo dos tempos, podendo (ou não) ser materializados de forma física. Aqui, cabe destacar o processo de interação do ser humano com o outro e com o meio, em que se visualizam as inter-relações sociais. Nessa relação mútua entre indivíduos, tem-se o processo de Mediação da Informação que visa à apropriação da informação, sendo o usuário o centro das reflexões e compreendo essa apropriação para

além do acesso físico a qualquer tipo de material. Na concepção de Almeida Júnior¹ (2015, p. 20),

Além do acesso físico, o usuário (sujeito informacional) deve ter acesso ao conteúdo dos documentos, implicando nisso uma compreensão desse conteúdo. A apropriação da informação requer uma interação entre sujeito e protoinformação em que aos significados que se acumularam na construção da informação se agreguem os significados oriundos do usuário.

Essa relação do usuário com a informação, a partir da sua experiência de vida, enfatizada intrinsecamente no processo de apropriação da informação e diante da complexidade da ação de agregação de significados, ou seja, de ressignificar a informação, envolve a compreensão do usuário para com a materialidade da informação; é nesse sentido que se tem a interação de sujeito com uma possível informação, sendo sua experiência de vida importante para a informação ser/como ser significada. Considerando-se que o sujeito se baseia nas suas relações para significar a informação e alterar o conhecimento prévio, há a possibilidade de disseminação da informação no momento de interação entre sujeitos; assim, haja vista a mutualidade existente nesse processo, a inter-relação é importante para a disseminação.

De acordo com Valentim e Ançanello (2018, p. 28-29), “a informação passou a ser estudada com base na investigação de suas propriedades e dos comportamentos dos indivíduos que interagem com ela”. Nessa assertiva, destaca-se a percepção apontada pelas autoras ao reconhecerem a importância de inter-relacionar a informação aos comportamentos dos indivíduos, adentrando assim, na subjetividade das relações existentes na sociedade, uma vez que o comportamento dos sujeitos é particular e individual e a ressignificação da informação, por parte do usuário, adentra essa subjetividade.

Nesse contexto de discussão, considera-se a apropriação da informação imersa na abordagem das relações socioculturais, com suas particularidades, envolta em contextos específicos e trazendo a possibilidade de reconstrução das informações que delineiam as relações na sociedade; compreende-se que, na apropriação da informação, por parte do sujeito social, tem-se o fortalecimento ou a desconstrução de comportamentos, símbolos,

¹ Transversalizando a discussão, tem-se a compreensão de protoinformação “uma informação latente, uma ‘quase-informação’, uma ‘talvez informação’” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 28). Assim, a protoinformação, ‘quase-informação’, se apropriada pelo sujeito social tem-se a informação significada por ele e a partir da sua experiência da vida, do contexto sócio-histórico que está inserida suas relações com o outro e com o meio.

significados, ideias, bem como das formas de comportamentos e posicionamento do sujeito na sociedade.

Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017) entendem que a apropriação da informação

[...] é todo ato cotidiano realizado pelo leitor por meio da leitura com intenção de apoderar-se e atribuir significados aos conteúdos nos mais variados ambientes e suportes, com o intuito de suprir necessidades simples ou complexas, de cunho profissional, educacional, psicológica e cultural, podendo repercutir em uma alteração no arcabouço cognitivo do cidadão, bem como na produção de sentidos.

Tendo em vista a ideia de leitura, no sentido *lato* da palavra, bem como o reconhecimento dos mais variados ambientes e suportes para a materialização da informação - conteúdo informacional - pode-se compreender que a apropriação da informação é realizada somente pelo indivíduo, de forma particular e individual. Isto posto, salienta-se a importância do contexto sociocultural do sujeito para impulsionar a apropriação da informação; nesse sentido, as ações de interferência, no processo de mediação da informação, são fundamentais para o reconhecimento do contexto e da condução para atender, momentaneamente, às reais demandas informacionais e gerar novas demandas e, conseqüentemente, novos conflitos informacionais.

A apropriação da informação é realizada pelo indivíduo, que define se e como será apropriada a informação, bem como é ele quem busca pela informação, seja no ato de observar, interagir e vivenciar o meio em que está inserido, seja ao almejar e buscar informação materializada, que sana suas demandas informacionais. Assim, tem-se que “pensar a mediação relacionada à noção de contexto e de que é por meio do diálogo que se desenvolve o processo de interação e o progresso da aprendizagem entre os sujeitos, o objeto da aprendizagem e o contexto” (SANTOS; ARRUDA; GUARALDO, 2020, p. 17).

O processo de interação impulsiona a apropriação da informação, gerando a possibilidade de promoção de aprendizado por parte do sujeito. Nesse sentido, identifica-se a função social na relação do usuário com a informação mediada pelo terceiro elemento, podendo este ser uma pessoa ou um dispositivo informacional; assim, na interação, a informação é transitória, passageira e se perpetua na forma de conhecimento (ALMEIDA JÚNIOR, 2015), ou seja, depois de apropriada pelo sujeito social.

O vínculo contínuo entre os elementos envolvidos no processo de Mediação da Informação, visando à apropriação da informação, envolve a ação de se sentir pertencente à informação, ressignificando-a, a partir da apropriação, nos entrelugares das experiências de vida e ideias do pensamento do sujeito. Nessa abordagem, “a apropriação não é um ato

espontâneo, envolve mobilização de diferentes capacidades, demanda esforço e não acontece de forma passiva, mas sim em uma relação dialética (sujeito e objeto)” (SANTOS NETO; BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2017). Nesse sentido, o “entendimento de contexto sugere que os sujeitos são partes inerentes deste, porque as estruturas de significados do contexto são construídas e alicerçadas no sujeito e seu meio” (SANTOS; ARRUDA; GUARALDO, 2020, p. 28).

Ao citar esses autores, enfatiza-se que a relação precede os relacionados, ou seja, os indivíduos carregam suas experiências de vida e, na inter-relação com o outro, disseminam a informação (re)significada; então, os sentidos/significados são apropriados pelo usuário da informação, com base no seu contexto sociocultural, e disseminados na informação, podendo esta ser compreendida como discurso construído histórica e socialmente, gerando efeitos de sentidos na relação significativa com a história e o lugar das experiências de vida do usuário.

Dito isso, “acredita-se na existência de uma postura menos passiva no momento da apropriação quando o usuário passa a apreender a informação e não apenas recebê-la. E se a informação consegue suprir suas expectativas, a apropriação foi efetivada” (SANTOS NETO, BORTOLIN, ALMEIDA JÚNIOR, 2017). A partir da apropriação da informação, as relações de sentidos vão se construindo e possibilitando posturas e posicionamentos por parte do usuário da informação, de modo a atender suas demandas informacionais; assim, de forma individual e particular, o sujeito compõe os sentidos da/para a informação.

A apropriação da informação, impulsionada pela intenção da busca pela informação, demonstra as necessidades informacionais do usuário; novamente tem-se o sujeito no centro da discussão: seja no processo de mediação da informação, seja nas discussões sobre a apropriação, o sujeito contextualizado é elemento importante na significação e disseminação da informação na sociedade.

3 INFORMAÇÃO: UMA INTER-RELAÇÃO DO/PARA O USUÁRIO

Ao compreender o processo da mediação da informação na interação entre indivíduos ou desses com o meio, retoma-se o objetivo desta pesquisa: inter-relacionar o processo de mediação da informação e a apropriação da informação pelo seu usuário. Trata-se de uma pesquisa teórica, com abordagem qualitativa, considerando-se que “os procedimentos para fazer ciência devem permitir a observação racional do(s) fato(s), a interpretação e a explicação adequada do(s) fenômenos(s), possibilitar a verificação através de técnicas próprias e fundamentar os princípios da generalização” (VALENTIM, 2005, p. 13).

Assim, interpreta-se, inter-relaciona-se e observa-se os conceitos de mediação da informação e de apropriação da informação, tendo como fenômeno principal o usuário, que transversaliza esses conceitos, ou seja, “[...] uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, 2002, 133). Nesse sentido, destaca-se o olhar para o usuário da informação como sujeito social inserido em uma sociedade, com relações sociais construídas historicamente e vivenciadas na diversidade entre indivíduos, no âmbito particular, e grupos sociais, no âmbito coletivo.

Nesse sentido, tem-se a análise qualitativa-interpretativa dos conceitos vislumbrando a diversidade sociocultural dos usuários da informação, sujeito social, de uma sociedade, dito isso, alinha-se na compreensão de que “nas pesquisas qualitativas, necessitamos nos valer de textos narrativos, descritivos, esquemas, matrizes etc.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 114). Com a análise discursiva dos conceitos, a partir da relação de aproximação do fenômeno (informação/sujeitos) e dos objetos analisados, contextualizando-se o usuário da informação, o tempo e o espaço, demonstrando a fluidez, particularidade e individualidade da informação. É, ainda, uma pesquisa descritiva, que tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

Como método para verificação e tratamento da inter-relação da informação, da mediação da informação e do seu usuário da informação - no contexto de impulsionamento e inserção da informação para grupos sociais, frente à diversidade sociocultural dessa informação, adota-se análise de discurso (ORLANDI, 2020)

Este trabalho tem o foco principal na mediação da informação, com base na contextualização das relações e inter-relações entre os sujeitos; assim, o usuário da informação é o centro da discussão e, portanto, os apontamentos apresentados perpassam pela compreensão de efeitos de sentido discursivo que envolve a mediação da informação, conforme a proposta de Almeida Júnior (2015), e o entendimento da apropriação da informação, de acordo com Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017), transversalizando a discussão sobre o usuário da informação. A escolha dos elementos para análise ocorre pelo fato de evidenciarem, implícita ou explicitamente, a importância do usuário da informação para, de fato, ocorrer a apropriação da informação. Destaca-se a trajetória para a construção do conceito de mediação da informação, desde a década de 1990, e a construção do entendimento de apropriação da informação a partir do diálogo com outros autores.

É importante compreender o contexto de construção dos acontecimentos discursivos dos textos que materializam o conceito ampliado da mediação da informação e o entendimento da apropriação da informação selecionados nesta pesquisa e que apresentam o campo da Ciência da Informação como dispositivo teórico para a interpretação. Com base em Araújo (2018), as análises se pautam na terceira caracterização da Ciência da Informação, pois “é a que a situa como uma ciência humana e social. Tal caracterização se inseriu no debate mais geral sobre as especificidades das ciências humanas que atravessou diferentes disciplinas ao longo do século XX” (ARAÚJO, 2018, p. 36).

Na construção do conceito de mediação da informação, Almeida Júnior (2015) aponta dois marcos temporais de materialização do conceito, sendo o primeiro em 2009 e o segundo em 2015, quando publicou o conceito ampliado da mediação da informação para a área da Ciência da Informação. Nesta pesquisa, trata-se do conceito ampliado já citado no texto. No trajeto histórico discursivo para a construção do conceito, considera-se a experiência de vida do autor com destaque para “[...] a organização de um projeto de pesquisa direcionado para esse tema, concretizado em 2001, foi quase que uma consequência natural das reflexões anteriores” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 18). Vale lembrar que as reflexões surgiram na década de 1990, a partir da preocupação com as discussões e reflexões acerca do serviço de Referência e Informação (SRI), conforme pontuado pelo autor.

Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017) investigaram a construção discursiva da apropriação da informação, a partir da busca em periódicos nacionais, internacionais e anais do(s) Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), do termo apropriação da informação, sendo todo o material coletado disponível virtualmente, com marco tempo de 2014 a 2017, analisado e organizado nas seguintes categorias: conceitos; características; complexidade; repercussões da apropriação. Nesse constructo epistêmico, os autores afirmam que:

Os textos analisados, de forma geral, dialogam tanto em relação aos autores citados quanto às ideias expressas, havendo divergência em apenas um aspecto, quando se avalia que a apropriação da informação é lugar central do conceito de competência em informação. As demais concepções dos autores, por sua vez, compreendem que a apropriação da informação se dá na relação dialética entre sujeito/mundo/informação que modifica o estado cognitivo do sujeito (SANTOS NETO; BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2017).

Tal argumentação se apresenta no contexto constitutivo para o entendimento da apropriação da informação neste trabalho. Por fim, os citados autores defendem o

aprimoramento e o fortalecimento das discussões voltadas à apropriação da informação no campo teórico da Ciência da Informação.

Nota-se que ambos os trajetos constitutivos se vinculam às discussões de grupos de pesquisas, demonstrando que as relações argumentativas apresentadas, tanto no conceito ampliado da Mediação da Informação como no entendimento da apropriação da informação, constituem sentidos que foram e ainda estão sendo construídos, uma vez que os sentidos e significação se movimentam nas relações entre sujeitos, com contextos sociais construídos historicamente.

A partir da construção das condições possíveis de emergir a materialização do conceito ampliado de mediação da informação e do entendimento sobre a apropriação da informação, alguns elementos discursivos possibilitam inter-relacionar e analisar os dois processos, considerando-se o contexto com uma abordagem social. A Figura 1 apresenta-se como o principal dispositivo analítico construído para a materialização de uma possível inter-relação dos dois processos:



Fonte: Produzido pelos autores (2022).

A organização desse dispositivo perpassa pela constituição do corpus para análise, fundamentado em Orlandi (2017, 2020) tem-se as condições de produção voltadas para o sujeito e a situação, assim, compreende-se a função anunciativa no sentido estrito, ou seja, o contexto imediato; sendo o sentido lato exposto no contexto histórico, aqui relacionado

nos campos associados. Acompanhando a construção do dispositivo, tem-se a posição do sujeito corresponde a projeção da condição do sujeito no discurso apresentado, sendo a projeção da fluidez da informação nos efeitos do discurso nos conceitos analisados. Tem-se o campo referencial em que as informações adquirem sentidos e, por fim, o status material relacionado como material bruto da análise.

Alinhando a mediação e a apropriação da informação, evidencia-se o campo teórico da Ciência da Informação; logo, são pesquisadores da área que constroem conhecimento em volta da *episteme* da informação, refletindo suas experiências de vida enquanto pesquisadores. Desse modo, “os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem só das intenções dos sujeitos” (ORLANDI, 2020, p. 28).

Nota-se uma relação discursiva que apresenta diferentes posições que, ao mesmo tempo, se inter-relacionam. Apresentando a informação, como função enunciativa, a partir da necessidade do usuário. Assim, busca-se o modelo pragmatista e sociocultural para argumentar sobre a informação. Segundo Araújo (2018, p. 47), “termos como pragmático, intersubjetivo, sociocultural são usados para descrever esse novo modelo, apontando que informação é algo da ordem não apenas do objetivo ou do subjetivo mas também do coletivo, de uma construção social”.

Implicitamente, no processo de mediação da informação, identificam-se tais características na presença do terceiro elemento. Dessa forma, argumenta-se que a relação com o outro produz sentidos na construção social, com efeito no coletivo, uma vez que o usuário dissemina a informação inicial e, nas relações, gera novas necessidades informacionais. Destaca-se que, no entendimento de apropriação da informação aqui apresentado, é evidente a compreensão pragmática e sociocultural da informação, quando vincula e afirma a produção de sentido à informação ao usuário, pois é este que tem a intenção de se apoderar e, conseqüentemente, atribuir significado; a subjetividade e o movimento da intersubjetividade se dão no contexto sociocultural em que o sujeito está imerso e que influencia no processo de significação da informação.

Remetendo à Figura 1, tem-se como posição do sujeito, nas duas análises, as subjetividades na relação do usuário com a informação, sendo a posição do sujeito, na mediação da informação, anunciada como uma ação de interferência e na presença do terceiro elemento, que pode ser diretamente uma pessoa ou não; por seu turno, a apropriação da informação é anunciada como um ato cotidiano e intencional por parte do usuário, apresentado como leitor, ampliando a percepção e os espaços relacionais do

indivíduo que busca pela informação. Neste contexto, destaca-se como o lugar para a relação de interação dos discursos dos sujeitos e envolvidos nos processos da ação mediadora, que “é a de interferência; para o profissional da informação é o ato de ir ao encontro da necessidade informacional do usuário e disponibilizá-la de forma que possa satisfazê-lo ou que venha a suscitar questionamentos em uma troca, na qual agente mediador e usuário são protagonistas” (SANTOS; ARRUDA; GUARALDO, 2020, p. 19).

Salienta-se, ainda, a ideia de ação e ato como indicativos de algo em movimento, fluido e momentâneo; inter-relacionando os elementos, tem-se que “as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados” (ORLANDI, 2020, p. 20). Assim, a ação de mediar torna-se impulsionadora da disseminação da informação quando pauta-se nos atos cotidianos dos grupos sociais que buscam ou são envolvidos pela informação, considera-se, ainda, que é na subjetividade das relações socioculturais que constitui o sujeito social, o usuário da informação que, na interação com o outro, (re)significa a informação, com múltiplos efeitos no coletivo, quando da ação de disseminação dessa informação.

Essa multiplicidade e particularidade também estão representadas no referencial do dispositivo de análise, Figura 1, em que se destaca a “compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos” (ORLANDI, 2020, p. 24). A multiplicidade e a particularidade estão apresentadas e organizadas enquanto processos, demonstrando que a relação dos sujeitos com o sentido/significação da informação é contínuo; assim, a inter-relação da mediação da informação com a apropriação da informação é quase concomitante; toda ação de interferência na mediação, desde o início da ação, objetiva a apropriação da informação por parte do usuário.

Respaldoando-se na Ciência da Informação, Santos, Arruda e Guaraldo (2020, p. 16) afirmam que, no atual contexto, há “maiores possibilidades mediacionais que se abrem com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cenário da chamada Sociedade da informação”. Nesse ponto, consideram-se as ambiências informacionais e os mais variados ambientes informacionais como argumentos que se repetem, respectivamente, na mediação e na apropriação da informação, os quais impulsionam possibilidades de disseminação da informação, com efeitos de significância para e pelos sujeitos, no âmbito mais global.

No que tange à abordagem dos campos associados, é evidente que a argumentação está pautada no modelo pragmatista e sociocultural (ARAÚJO, 2018). Reconhece-se a

importância da discussão social para a Ciência da Informação, especificamente para a mediação da informação, ao se pactuar com a afirmação de que “para que minhas palavras tenham sentido, é preciso que elas já façam sentidos” (ORLANDI, 2020, p. 31). Assim, o sentido para a informação é atribuído pelo usuário e com base no contexto histórico social de sua vida, ou seja, a informação é significada pela história, especificando as experiências de vida do sujeito; o sentido à informação é uma relação determinada pelo sujeito, mediante seu contexto sociocultural.

Ao visualizar o *status* material, nota-se que tanto a mediação como a apropriação da Informação se apresentam como conceitos materializados de forma escrita; porém, ambas, reconhecem as múltiplas formas de interação entre sujeitos e destes com o meio. Nesse espaço discursivo, “reconhece-se a importância dos movimentos disciplinares, em especial da interdisciplinaridade e da teoria da complexidade para a constituição, desenvolvimento e consolidação de um conceito” (SANTOS NETO, 2019, p. 371). Nesses movimentos disciplinares, amplia-se o campo da compreensão, ultrapassando-se a discussão da apropriação da informação somente de forma escrita; logo, as ações de interferência da mediação da informação são fundamentais para potencializar a apropriação da informação, haja vista que “os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros. Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo” (ORLANDI, 2020, p. 37).

Por fim, à luz discursiva, traz-se a compreensão simbólica de como o conceito de mediação da informação e o entendimento da apropriação da informação produziram e ainda produzem sentidos para a análise do usuário da informação, visto que tratam a relação deste com a informação a partir da ação do indivíduo, que busca, almeja e demanda pela informação, de forma momentânea e no contexto sociocultural de sua vivência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de discutir e compreender o processo de ressignificação da informação por parte do usuário transversaliza a mediação e a apropriação da informação, uma vez que, na primeira, tem-se a ação de interferência por um terceiro elemento, visando à apropriação da informação, que ocorre com ato cotidiano e como demanda do usuário da informação, ou seja, do sujeito social que busca pela informação.

Nesse contexto, os resultados atenderam ao objetivo proposto, demonstrando a inter-relação da mediação com a apropriação da informação como ações concomitantes. Em outras palavras, a apropriação da informação depende do usuário e de seu contexto

sociocultural e a mediação da informação, como um processo, desenvolve ações visando à apropriação da informação por parte do usuário.

Nota-se a mediação da informação, a destacar a ação de interferência, como impulsionadora para a inserção e disseminação da informação, ao compreender que a informação deve satisfazer as necessidades informacionais do usuário e, para tanto, visa a apropriação da informação. Neste ponto pode-se concluir a relação dos conceitos é interrelacionada à compreensão de que o usuário da informação é o sujeito que produz e atribui sentido à informação a partir da sua experiência de vida, tendo, assim, os campos associados como os contextos históricos de uma diversidade sociocultural que flui no processo de atribuição de sentido à informação. Dito de outra forma, o processo de mediação e apropriação da informação considera a diversidade sociocultural dos usuários da informação, sendo assim, as ações são contextualizadas e particularizadas conforme o tempo e o espaço de vivência do usuário.

Pontua-se que a abordagem aqui apresentada não finaliza a discussão, mas apresenta uma possibilidade de inter-relacionar a mediação e a apropriação, considerando-se o usuário da informação; assim, há possibilidades de revisões e atualizações futuras, por se tratar de uma pesquisa com abordagem social, entendendo-se que as relações na sociedade se transformam e se alteram ao longo dos tempos e espaços sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A dos.; SILVA, R. J. da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

ARAÚJO, C. A. Á. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

ARAÚJO, C. A. Á. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

FADEL, B. *et al.* Gestão, Mediação e uso da informação. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 13-32. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110767>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, H. F. Informação, Estudos e Fazeres: Travessias Assertivas Da Mediação E Suas Dimensões Como Fundamento Da Ciência Da Informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 109-145, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MATTA, R. Da. **Relativizando**: uma introdução à Antropologia Social. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

ORLANDI, E. P. Análise de Discurso. *In*: ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (org.). **Introdução às ciências da linguagem** – discurso e textualidade. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017, p.p. 13-36

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:
https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf Acesso em: 03 abr. 2022.

SANTOS, B. A.; ARRUDA, M. A. J.; GUARALDO, T. S. B. A mediação da informação e da cultura: uma discussão contextual. *In*: SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. (org.). **Perspectivas em mediação no âmbito da ciência da informação**. São Paulo: Abecin, 2020. Disponível em:
<https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/226>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área “Comunicação e Informação” e Anais do ENANCIB. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Disponível em:
http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/546/688. Acesso em: 02 abr. 2022.

SANTOS NETO, J. A. **O estado da arte da mediação da informação**: Uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 462f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181525>. Acesso em: 20 mar. 2022.

VALENTIM, M. L. P.; ANÇANELLO, J. V. Análise de conceitos sobre valor da informação no âmbito da ciência da informação. **ConCI**: Conv. Ciênc. Inform., São Cristovão/SE, v. 1, n. 1, p. 26-46, jan./abr. 2018. Disponível em: ANÁLISE DE CONCEITOS SOBRE VALOR DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (brapci.inf.br). Acesso em: 25 mar. 2022.

VALENTIM, M. L. P. Construção de conhecimento científico. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005.